

DECISÕES DE FINAL DE VIDA EM PEDIATRIA: DESAFIOS ÉTICOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS

EMILY GIROTI
ELOÁ TIUJO DOS REIS
INGRIDY CAROLINE DE MORAES
GLAUCO WILLIAN DE OLIVEIRA TRAMUJAS
NATHALLY STEFANY RAMOS DA SILVA

Área Temática: Saúde Coletiva.

Palavras-chave: Criança; Tomada de Decisão Compartilhada; Comunicação em saúde

1. INTRODUÇÃO

Nos cuidados paliativos pediátricos, a limitação de esforço terapêutico (LET) — incluindo a suspensão ou não implementação de intervenções fúteis ou desproporcionais — é eticamente justificada quando o prolongamento da vida causa sofrimento desproporcional sem benefício clínico significativo (Vidal et al., 2024). As decisões devem ser guiadas pelos princípios bioéticos de autonomia compartilhada, beneficência, não maleficência e justiça, assegurando conforto, dignidade e alívio do sofrimento (Conti; Souza, 2021). No Brasil, a Resolução CFM 1.995/2012 estabelece diretrizes para cuidados paliativos, legitimando a LET em contextos apropriados. Contudo, os desafios que persistem em cuidados paliativos pediátricos incluem falhas na comunicação entre equipe e família, limitação da autonomia compartilhada e introdução tardia desses cuidados, frequentemente apenas no final da vida (LIMA et al., 2020).

2. METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura científica, utilizando as bases de dados PubMed e Scielo para a seleção de trabalhos científicos. Compuseram os MeSH (Medical Subject Headings): [Palliative Care] AND [Pediatrics] AND [Ethics OR Bioethical Issues] AND [End-of-life Care OR Terminal Care] AND [Decision Making]. Foram encontrados 65 artigos, dos quais 32 foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão, que foram: artigos originais, completos, de acesso livre, publicados entre 2020 e 2025, em inglês e português. Ao final da triagem, foram selecionados 7 documentos para compor a análise final, os quais abordavam de forma integrada os desafios éticos envolvidos em decisões de final de vida em pacientes pediátricos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sete estudos foram selecionados, incluindo revisões sistemáticas (Monteiro et al., 2022; Zhong et al., 2022), estudos qualitativos (Carr et al., 2022; Meglič, 2025), abordagens em saúde pública (Lima et al., 2020; Vidal et al., 2022) e uma revisão bioética (Conti, 2021). Apesar das diferentes metodologias, os estudos convergiram na análise dos dilemas éticos nos cuidados paliativos pediátricos (CPP).

Persiste uma compreensão restrita dos CPP, em que a manutenção da vida por meio de medidas invasivas frequentemente sobrepõe-se à valorização do conforto e do bem-estar da criança. Esse cenário é agravado pelo despreparo emocional dos profissionais em lidar com a finitude, resultando em dilemas éticos e preocupações com implicações legais (Monteiro et al., 2022). A literatura aponta que esses dilemas comprometem a qualidade da assistência e dificultam o planejamento das decisões de final de vida.

A tomada de decisão médica é frequentemente influenciada pelos valores e desejos da família, mas enfrenta desafios como a limitada participação da criança no processo decisório, compreensão insuficiente sobre os objetivos dos cuidados paliativos e conflitos com os pais (Zhong et al., 2022). Portanto, reconhecendo a complexidade dessa decisão, é fundamental o planejamento antecipado dos cuidados, conduzido considerando as individualidades por meio de uma abordagem ética e integrada, com capacitação contínua das equipes. Esses fatores são essenciais para estabelecer confiança e fortalecer o modelo de decisão compartilhada (Carr et al., 2022; Meglič, 2025).

4. CONCLUSÃO

As decisões de final de vida em cuidados paliativos pediátricos devem fundamentar-se em princípios bioéticos, com limitação de esforço terapêutico quando não há benefício clínico significativo. A prática é marcada por desafios como falhas na comunicação, participação limitada da criança e inseguranças profissionais. Destaca-se a importância do planejamento antecipado e da decisão compartilhada, com abordagem ética e humanizada centrada na criança e na família. Esses achados indicam a necessidade de capacitação contínua das equipes de saúde e implementação de protocolos institucionais que garantam uma abordagem ética, integrada e centrada nas necessidades e valores da criança e de sua família.

REFERÊNCIAS

CARR, K.; HASSON, F.; McILFATRICK, S.; DOWNING, J. Parents' experiences of initiation of paediatric advance care planning discussions: a qualitative study. **European Journal of Pediatrics**, [s. l.], v. 181, p. 1185–1196, 2022.

CONTI, P. H. B.; SOUZA, P. V. S. de. Bioética e seus paradigmas teóricos. **Revista Bioética**, [s. l.], v. 29, p. 716–726, 2021.

LIMA, S. F. et al. Dinâmica da oferta de cuidados paliativos pediátricos: estudo de casos múltiplos. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 36, p. e00164319, 2020.

MEGLIČ, A.; LISEC, A. Paediatric palliative care in clinical practice: ethical issues in advance care planning and end-of-life decisions. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, [s.l.], v. 31, e70094, 2025.

MONTEIRO, D. T.; ROLIM, D. S.; SILVA, H. T. da; SIQUEIRA, A. C. Limitação terapêutica para crianças: revisão sistemática sobre final de vida. **Revista Bioética, Brasília**, v. 30, n. 4, p. 850–862, 2022.

VIDAL, E. I. de O. et al. Posicionamento da Academia Nacional de Cuidados Paliativos sobre suspensão e não implementação de intervenções de suporte de vida no âmbito dos cuidados paliativos. **Critical Care Science**, [s. l.], v. 36, p. e20240021en, 2024.

ZHONG, Y.; CAVOLO, A.; LABARQUE, V.; GASTMANS, C. Physician decision-making process about withholding/withdrawing life-sustaining treatments in paediatric patients: a systematic review of qualitative evidence. **BMC Palliative Care**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 113, 2022.